



**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)**

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 4

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A398	<p>Alicerces e adversidades das ciências da saúde no Brasil 4 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-673-7 DOI 10.22533/at.ed.737190210</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco as bases e as interfaces multidisciplinares dos trabalhos desenvolvidos em diversos locais do país que compõe os diversos capítulos de cada volume. De forma categorizada os trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões tentarão demonstrar ao leitor os princípios de cada área da saúde assim como suas peculiaridades.

Apresentamos aqui o quarto e último volume desta obra tão relevante e interessante para todos aqueles que se interessam pelos atuais alicerces aos quais as ciências da saúde tem se sustentado no Brasil. Diversos eixos foram abordados nos volumes anteriores, e complementando este volume final trás consigo temas como Hanseníase, Neurogênese, Políticas públicas. Saúde, Continuidade da Assistência ao Paciente, Câncer Ginecológico, Filariose Síndrome de Meigs, Glioma, proteômica do câncer, Bioética, Alocação de recursos para atenção em saúde, Trauma de membros inferiores, Infecções Bacterianas, Doenças Negligenciadas, Carcinoma hepatocelular, Hepatite, Triatomíneos, Vigilância Entomológica, Biomarcadores, Sistema Internacional de Estadiamento e Metodologias ativas.

A fundamentação, e o estabelecimento de conceitos e padrões básicos é muito importante na ciências da saúde uma vez que novos estudos e pesquisas tanto de revisão quanto experimentais sempre se baseiam em técnicas e fontes já publicadas. Assim, destacamos a relevância deste material com informações recentes sobre diversas temáticas da saúde.

Portanto a obra “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” oferece ao leitor teoria bem fundamentada aliada à resultados práticos obtidos pelos diversos grupos de pesquisa em saúde do país, que arduamente desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados de maneira concisa e didática. A divulgação científica de qualidade, em tempos de fontes não confiáveis de informação, é extremamente importante. Por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores apresentarem e divulguem seus resultados.

Desejamos à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APLICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM NA DOENÇA DE PARKINSON	
Cesarina Excelsa Araújo Lopes da Silva	
Raimunda Rejane Viana da Silva	
Josemir do Carmo Santos	
Cícera Brena Calixto Sousa	
Talita de Oliveira Franco	
Paula Vitória Nunes Calisto	
Ingrid dos Santos Goes	
Jandira Márcia Sá da Silva Cordeiro	
Juliana Alencar Moreira Borges	
Priscila Alencar Mendes Reis	
DOI 10.22533/at.ed.7371902101	
CAPÍTULO 2	3
A DEPRESSÃO E O SUICÍDIO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Luana Cristina Rodrigues Venceslau	
Ingrid Lima Felix de Carvalho	
Antonia Samara Pedrosa de Lima	
Diana Alves Ferreira	
Guthieris Luciano Alves	
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura	
Crystianne Samara Barbosa de Araújo	
Maria Leni Alves Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7371902102	
CAPÍTULO 3	9
A FONOAUDIOLOGIA NA SAÚDE PÚBLICA – ATENÇÃO BÁSICA	
Kelly Ferreira	
Korina Cardoso	
Cleiber Marcio Flores	
Lucio Mauro Braga Machado	
DOI 10.22533/at.ed.7371902103	
CAPÍTULO 4	13
A TRAJETÓRIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	
Guilherme Pioli Resende	
Karoline Cordeiro Silva	
Nirlande Rodrigues da Silva	
Marla Brenda Pires Coimbra	
Graciano Almeida Sudré	
DOI 10.22533/at.ed.7371902104	

CAPÍTULO 5 20

ABRINDO O JOGO: SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A CONSULTA MÉDICA À POPULAÇÃO LGBT

Danilo de Sousa Rodrigues
Cícera dos Santos Moura
Cíntia Maria de Melo Mendes
Breno de Oliveira Ferreira
Maria da Consolação Pitanga de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.7371902105

CAPÍTULO 6 31

ACOLHIMENTO AO IDOSO: PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Cícera Thanise Pereira Alves
Isabelly Rayane Alves dos Santos
Hercules Pereira Coelho
Ana Beatriz Linard de Carvalho
Camila Maria do Nascimento
Cícera Emanuele do Monte Simão
Elisângela Oliveira da Silva
Carlos Vinícius Moreira Lima
Luzianne Clemente de Meneses
Ozeias Pereira de Oliveira
Ana Paula Ribeiro Castro
Ana Maria Machado Borges

DOI 10.22533/at.ed.7371902106

CAPÍTULO 7 42

ACOLHIMENTO E ASSISTÊNCIA A SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Monyka Brito Lima dos Santos
Elcilene Fernandes da Silva Pereira
Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.7371902107

CAPÍTULO 8 53

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE ACOMETIDA POR SÍFILIS CONGÊNITA

Luana Cristina Rodrigues Venceslau
Ingrid Lima Felix de Carvalho
Antonia Samara Pedrosa de Lima
Diana Alves Ferreira
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Crystianne Samara Barbosa de Araújo
Maria Leni Alves Silva

DOI 10.22533/at.ed.7371902108

CAPÍTULO 9 60

ATENÇÃO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO: REFLEXÕES NO CONTEXTO DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES DO SUS

Natácia Élem Felix Silva
Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz
Dayanne Rakelly de Oliveira
Simone Soares Damasceno
Edilma Gomes Rocha Cavalcante
Paula Suene Pereira dos Santos
Thaís Rodrigues de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.7371902109

CAPÍTULO 10 72

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS À CRIANÇA COM CÂNCER TERMINAL

Sara Pinto Teixeira
Tamyris Pinheiro Gouveia
Renata Brito Souza
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.73719021010

CAPÍTULO 11 85

AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE DAS MULHERES NA GESTAÇÃO

Katiele Hundertmarck
Marília Cunha Maroneze
Patrícia Pasquali Dotto

DOI 10.22533/at.ed.73719021011

CAPÍTULO 12 95

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO POR MEIO DOS REGISTROS EM PRONTUÁRIO: ESTRATÉGIAS DA GESTÃO EM SAÚDE

Olguimar Pereira Ivo
Jocelio Matos Amaral
Manuele Miranda Mafra Oliveira
Matheus Marques da Silva Leite
Heloísa Ribeiro Alves
Thainá Emí Barreto Gomes
Thayane Gomes de Almeida
Viviane Moreira dos Santos Teixeira
Ivana Paula Ferraz de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.73719021012

CAPÍTULO 13 106

CONVERGÊNCIA DA PRÁTICA INVESTIGATIVA E A PROMOÇÃO DE SAÚDE EM PREVENÇÃO DE QUEDAS EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSAS DO PROJETO DE EXTENSÃO CONVIVER PARA RE-VIVER PUCMINAS

Edirlene de Melo Nogueira
Isadora Laboriê Ferreira Martins
Maelly Gil Pereira
Patrícia Dayrell Neiva
Sabrina Miranda Baptista
Viviane Almeida

DOI 10.22533/at.ed.73719021013

CAPÍTULO 14 112

DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francielton de Amorim Marçal
Isabelly Rayane Alves dos Santos
Hercules Pereira Coelho
Paloma Ingrid dos Santos
Dennis Rodrigues de Sousa
Mauro McCarthy de Oliveira Silva
Eduarda Brennda Ferreira Gonçalves de Lima
Ana Paula Ribeiro de Castro
Andréa Couto Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.73719021014

CAPÍTULO 15 120

EDUCAÇÃO EM SAÚDE - SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE MAMA E DE COLO DE ÚTERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Leonardo Gomes Coelho
Milena D'Avila Nascimento Barbosa
Beatriz da Silva Nicácio
Karoline Feitosa Sobreira
Emanuela Machado Silva Saraiva
Bruno Pinheiro Maximo
Francisco Leonardo da Silva Feitosa
Herta Gonçalves Parente Pinheiro Teles
Rafael de Carvalho Mendes
Rayane Silva Alves
Willma José de Santana
Maria do Socorro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.73719021015

CAPÍTULO 16 125

EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE SIMULAÇÃO REALISTICA NA DISCIPLINA SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM-NASCIDO

Silmara Alves de Souza
Denise de Souza Ribeiro
Daisy Machado

DOI 10.22533/at.ed.73719021016

CAPÍTULO 17 133

FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE EM MÃES ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Natália dos Santos Almeida
José Gerlucio da Silva Morais
Eugenia Leopoldina Ferreira
Renata Vilar Bernardo
Cicera Ariane Rodrigues Bezerra
Alyce Brito Barros
Iannaele Oliveira do Vale Batista
Eduarda Correia dos Santos
Yolanda Gomes Duarte
Gefersson Matias de Lima Silva
Eveline Naiara Nuvens Oliveira
Luciano Moreira Alencar
Willma José de Santana

DOI 10.22533/at.ed.73719021017

CAPÍTULO 18 141

FEIRA DO SUS- A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorrany Terezinha Oliveira de Souza
Suelen Marçal Nogueira
Thaynara Cristina Oliveira Braga Gonçalves
Renata Sousa Nunes
Murilo Marques Costa
Monalisa Salgado Bittar
Heloiza Dias Lopes Lago
Francisco Ronaldo Caliman Filho
Menandes Alves de Souza Neto

DOI 10.22533/at.ed.73719021018

CAPÍTULO 19 145

FORMAÇÃO INTERNA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA LIGA INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SAÚDE COLETIVA: CAPACITAÇÃO PARA ESTRATÉGIA DE EMPODERAMENTO E ALTERNATIVA À MEDICAMENTALIZAÇÃO

Mariana Nóbrega Marcon
Diogo Henrique Meneguelli
Ricardo Souza Heinzemann
Liane Beatriz Righi
Cid Gonzaga Gomes
Matheus dos Santos Coelho

DOI 10.22533/at.ed.73719021019

CAPÍTULO 20 148

INFLUENCE OF SCIENTIFIC DISCOURSE ON PUBLIC HEALTH: VALIDATION OF A QUESTIONNAIRE IN PUBLIC SCHOOLS INSIDE THE STATE OF SAO PAULO

Meykson Alexandre da Silva
Leticia Gomes de Pontes

DOI 10.22533/at.ed.73719021020

CAPÍTULO 21 158

O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO ÀS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Lairton Batista de Oliveira
Marília Costa Cavalcante
Pallysson Paulo da Silva
Fellipe Batista de Oliveira
Isadora Almeida de Sousa
Paulo Cilas de Carvalho Sousa
Francisca Thamilis Pereira da Silva
Bruna Martins Nogueira Leal
Lany Leide de Castro Rocha Campelo

DOI 10.22533/at.ed.73719021021

CAPÍTULO 22 167

O PERFIL DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Raimunda Rejane Viana da Silva
Cesarina Excelsa Araújo Lopes da Silva
Edith Ana Ripardo da Silveira
Josemir do Carmo Santos
Cícera Brena Calixto Sousa
Talita de Oliveira Franco
Paula Vitória Nunes Calisto
Thaís Marques Lima
Juliana Alencar Moreira Borges
Priscila Alencar Mendes Reis

DOI 10.22533/at.ed.73719021022

CAPÍTULO 23 169

PERCEPÇÃO DOS PACIENTES QUANTO AO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE

Suelen Rayanne Moreira da Silva
Rayanne de Sousa Barbosa
Karine Nascimento da Silva
Tainá Araújo Rocha
Jeane Lima Cavalcante
Aliéren Honório Oliveira
Edilma Gomes Rocha Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.73719021023

CAPÍTULO 24 181

PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Andressa Gislanny Nunes Silva
Jefferson Abraão Caetano Lira
Camylla Layanny Soares Lima
Angela Raquel Cruz Rocha
Hellen Gomes Evangelista
Alane Jhaniele Soares

DOI 10.22533/at.ed.73719021024

CAPÍTULO 25 190

PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE: INSTRUMENTO FORTALECEDOR DE GESTÃO DAS AÇÕES DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Grasiele Fatima Busnello
Mariana Mendes
Carolina Fajardo Valente Pagliarin Brüggemann
Fabiane Pertille
Letícia de Lima Trindade

DOI 10.22533/at.ed.73719021025

CAPÍTULO 26 201

PREPARO PSICOLOGICO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DO PROCESSO DE MORTE

Carleana Kattwilly Oliveira
Monyka Brito Lima dos Santos
Valdênia Guimarães e Silva Menegon

DOI 10.22533/at.ed.73719021026

CAPÍTULO 27	213
PROJETO DE EXTENSÃO COMVIVER	
Giselle Carvalho Maia	
Mariza Aparecida Alves Araújo	
Cíntia Kelly Campos de Oliveira Sabadini	
Mary Lee dos Santos	
Jorge Costa Neto	
Cristian de Souza Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.73719021027	
CAPÍTULO 28	218
PROMOÇÃO DA VIDA NA ESCOLA: UM CUIDADO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE	
Katiele Hundertmarck	
Josi Nunes Barreto	
Vânia Terezinha Rigo Segalin	
Sandra Suzana Stankowski	
DOI 10.22533/at.ed.73719021028	
CAPÍTULO 29	224
RECIDIVAS DE ARTRALGIA QUE LEVAM À DEPRESSÃO: RELATO DE UM CASO EXTREMAMENTE DEBILITANTE DE CHIKUNGUNYA	
Camila Amato Montalbano	
Sarah Brena Aparecida Rosa	
Michel Vergne Félix Sucupira	
Karen Soares Trinta	
Rivaldo Venâncio da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.73719021029	
CAPÍTULO 30	235
SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA E ESPIRITUALIDADE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	
Raquel Silva de Souza	
Déborah Santana Pereira	
José Erivan Lima de Carvalho	
Genáina Alves de Oliveira	
Juliana Rodrigues da Silva	
Thereza Maria Magalhães Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.73719021030	
CAPÍTULO 31	246
SEGURANÇA DO PACIENTE RELACIONADA AO NOME SOCIAL COMO IDENTIFICADORES HOSPITALARES EM CLIENTES TRANSGÊNEROS	
Lorena Alencar Sousa	
Diego Ravelly dos Santos Callou	
Joanderson Nunes Cardoso	
Uilna Natércia Soares Feitosa	
Mabel Maria Sousa Figueiredo	
Edglê Pedro de Sousa Filho	
Izadora Soares Pedro Macedo	
Maria Jeanne de Alencar Tavares	
Itamara da Costa Sousa	
Amanda Cristina Araújo Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.73719021031	

CAPÍTULO 32 255

SINAIS DE PREDIÇÃO À DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Néliton da Costa Silva
Adriana Sousa Carvalho de Aguiar
Edina Silva Costa
Hernágila Costa Freitas
Jesyskelly Duarte dos Santos Tenório
José Alexandre Alves do Nascimento
Juliana Ariádina de Vasconcelos
Lara Anísia Menezes Bonates
Rosilane da Silva Soares
Tereza D'Ávila de Araújo Gomes Silva
Ticyanne Soares Barros
Wanderson Alves Martins

DOI 10.22533/at.ed.73719021032

CAPÍTULO 33 267

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DIGITAIS NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL

Lorena Alencar Sousa
Diego Ravelly dos Santos Callou
Joanderson Nunes Cardoso
Izadora Soares Pedro Macêdo
Sara Beatriz Feitoza Ricardino
Lindiane Lopes de Souza
Juliana Maria da Silva
Mabel Maria Sousa Figueiredo
Edglê Pedro de Sousa Filho
Maria Jeanne de Alencar Tavares
Itamara da Costa Sousa
Uilna Natércia Soares Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.73719021033

CAPÍTULO 34 278

USO DE ANÁLISE INFERENCIAL PARA AVALIAR A ASSISTÊNCIA À GESTANTE DURANTE O PRÉ-NATAL NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

Antonio Alberto Ibiapina Costa Filho
Lya Raquel Oliveira dos Santos
Paulo Germano Sousa
Aline Raquel de Sousa Ibiapina
Ana Paula Cardoso Costa
Janainna Maria Maia
Deyna Francélia Andrade Próspero
Emanuel Osvaldo de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.73719021034

CAPÍTULO 35	291
VIOLÊNCIA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM BRASILEIRA: ANÁLISE DO FENÔMENO NO CENÁRIO HOSPITALAR E NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Letícia de Lima Trindade	
Grasiele Fatima Busnello	
Daiane Dal Pai	
Daiana Brancalione	
Manoela Marciane Calderan	
Chancarlyne Vivian	
DOI 10.22533/at.ed.73719021035	
CAPÍTULO 36	303
CHAGAS CONGÊNITA: POLÍTICAS PÚBLICAS, RASTREABILIDADE, PREVENÇÃO E TRATAMENTO	
Priscilla Inocência Rodrigues Ribeiro	
Alex Miranda Rodrigues	
Marislene Pulsena da Cunha Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.73719021036	
CAPÍTULO 37	310
CO ₂ LASER IN CARDIOLOGY FOR REVASCULARIZATION	
Maryam Liaqat	
Adnan Malik	
Sobia Kanwal	
Ali Raza	
Kaienat Asghar Ali	
Shaukat Ali Shahid	
Saher Jabeen	
DOI 10.22533/at.ed.73719021037	
CAPÍTULO 38	326
EARLY DETECTION OF BREAST CANCER SAVES LIFE: A REVIEW OF MICROWAVE IMAGING AGAINST X-RAYS MAMMOGRAPHY	
Maryam Liaqat	
Ali Raza	
Saher Jabeen	
Ramiza Ali	
Sobia Kanwal	
Maria Naqve	
Kaienat Asghar Ali	
Shaukat Ali Shahid	
DOI 10.22533/at.ed.73719021038	
SOBRE O ORGANIZADOR	344
ÍNDICE REMISSIVO	345

AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE DAS MULHERES NA GESTAÇÃO

Katiele Hundertmarck

Universidade Franciscana
Santa Maria - RS

Marília Cunha Maroneze

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria - RS

Patrícia Pasquali Dotto

Universidade Franciscana
Santa Maria - RS

RESUMO: **Introdução:** A autopercepção de saúde é um indicador subjetivo e com repercussões relevantes para a saúde física e mental, pois é um importante preditor de morbidade e mortalidade. A nível de saúde coletiva, tem potencial de contribuir para o planejamento de políticas públicas e em relação ao cuidado de saúde, monitorar a motivação da pessoa para a adoção de hábitos mais saudáveis de vida. **Objetivo:** conhecer o que a literatura científica tem publicado acerca da autopercepção de saúde das mulheres na gestação. **Metodologia:** realizou-se uma busca bibliográfica no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no banco de dados da PubMed, com uso das palavras-chaves “autopercepção de saúde” and “gestantes”. Foram lidos todos os títulos e resumos dos artigos científicos. Após essa etapa, 10 artigos

foram selecionados para comporem a análise. **Resultados:** foi atribuída associação positiva para autopercepção de saúde com autoestima, nível educacional, condições socioeconômicas, discriminação étnica, nível de cortisol e de autoavaliação de peso e alimentação e em relação ao gênero. **Considerações finais:** a literatura científica considera que práticas de educação e promoção da saúde devem ser realizadas a fim de promover socialização do conhecimento por meio da problematização da saúde com as mulheres grávidas.

PALAVRAS-CHAVE: Autoavaliação; Gestantes; Saúde Materno-Infantil.

WOMEN'S HEALTH SELF-PERCEPTION IN PREGNANCY

ABSTRACT: Introduction: Self-perception of health is a subjective indicator and has relevant repercussions for physical and mental health, as it is an important predictor of morbidity and mortality. At the collective health level, it has the potential to contribute to the planning of public policies and in relation to health care, to monitor people's motivation for adopting healthier life habits. **Objective:** To know what the scientific literature has published about the self-perception of women's health during pregnancy. **Methodology:** A bibliographic

search was performed in the Regional Portal of the Virtual Health Library (VHL) and in the PubMed database, using the keywords “health self-perception” and “pregnant women”. All titles and abstracts of the scientific articles were read. After this step, 10 articles were selected to compose the analysis. **Results:** A positive association was attributed for self-rated health with self-esteem, educational level, socioeconomic conditions, ethnic discrimination, cortisol level, self-rated weight and diet and gender. **Final considerations:** The scientific literature considers that education and health promotion practices should be performed in order to promote socialization of knowledge through problematizing health with pregnant women.

KEYWORDS: Self Assessment; Pregnant women; Maternal and Child Health.

1 | INTRODUÇÃO

A autopercepção de saúde tem demonstrado ser um preditor sensível de morbidade e mortalidade das pessoas (DESALVO et al., 2006). É um conceito cada vez mais utilizado nas pesquisas científicas e no cuidado de saúde porque ele retrata a avaliação que a pessoa faz do seu estado de saúde e isso significa que, ao contribuir na sua avaliação diagnóstica, a pessoa tende a aderir a um plano terapêutico singular de forma mais efetiva (BRASIL, 2007).

É considerado um indicador subjetivo de saúde, pois há tendência que contemple todos os aspectos de vida geral, para além dos indicadores clínicos avaliados pelos profissionais da saúde. É uma medida que utiliza o bem-estar, aspectos emocionais, físicos, psicológicos, sociais, culturais, educacionais e econômicos. Logo, contempla dimensões de vida que são inatingíveis pela avaliação clínica do profissional de saúde. Tem relevância social e impactos em alguns desfechos na saúde que merece ser avaliada para um cuidado de saúde resolutivo e em tempo oportuno (BRASIL, 2007; BEZERRA et al., 2011; CARVALHES; CHOR, 2016).

Relaciona-se diretamente com à qualidade e satisfação de vida de modo geral. Podem ser incluídas demandas de trabalho, condições econômicas, prática de atividade física, consumo de drogas, doenças, dor, desconforto, renda, acesso aos serviços de saúde, moradia, educação, entre outras relacionadas ao cotidiano (PAVÃO; WERNECK; CAMPOS, 2013). Os dados de de saúde autoreportada também sinalizam a necessidade de mudança comportamental quando estão em desacordo com as evidências clínicas (LAMARCA, 2012).

Nessa perspectiva, perceber a saúde própria como boa ou muito boa tem impacto positivo na saúde em comparação com a autoavaliação ruim ou péssima. E essa classificação pode designar a adesão e a efetivação das intervenções promocionais à saúde ou de recuperação/reabilitação/ cura propostas pelos profissionais da saúde. Em outras palavras, a forma como a pessoa percebe que está a sua saúde tende a gerar a procura ou não pelos serviços de saúde e se irá considerar adequada e oportuna às ações.

Para as mulheres no período gestacional, a autopercepção de saúde pode indicar o quanto a mulher está motivada para a adesão a mudanças de hábitos de saúde que se fizerem necessárias nos cuidados pré-natais. Percebe-se que nesse público que há maior sensibilidade e receptividade à mudança de hábitos para a melhoria da saúde própria e do bebê. Por isso, propostas promocionais à saúde tendem a ser bem aceitas no período gravídico, com chances de posterior continuidade e extensão ao grupo familiar (LAMARCA et al., 2013).

Contudo, como poucas pesquisas científicas detiveram-se em investigar a autopercepção de saúde das mulheres na gestação afim de averiguar os impactos na saúde em geral, essa pesquisa objetivou conhecer o que se tem publicado acerca da autopercepção de saúde de gestantes e seus desfechos.

Acredita-se que com a elucidação dessa temática, os profissionais da saúde que acolhem à gestante e sua família nos cuidados pré-natais terão subsídios para contemplar a autopercepção de saúde como um indicador relevante.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Utilizou-se a estratégia de busca avançada no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio da palavra-chave “autopercepção de saúde” e do descritor em ciências da saúde “gestantes”, com uso do operador booleano *and*. Na PubMed, a estratégia de busca avançada foi realizada por meio das palavras-chave “self-perception of health” and “pregnant”. Essa etapa foi feita em julho de 2018.

Foram lidos todos os títulos e resumos dos artigos científicos disponíveis na íntegra. Excluíram-se os duplicados e indisponíveis na versão integral. Após essa etapa, 10 artigos foram selecionados para comporem a análise. Os demais foram excluídos pela incompatibilidade em responder à pergunta de pesquisa.

Os itens incluídos foram fichados por autor, ano de publicação, metodologia do estudo/nível de evidência, objetivos e principais resultados e foram analisados por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2009), com a pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados.

O fluxograma das etapas de busca e seleção das publicações nas bases de dados pode ser visualizado na figura 1.

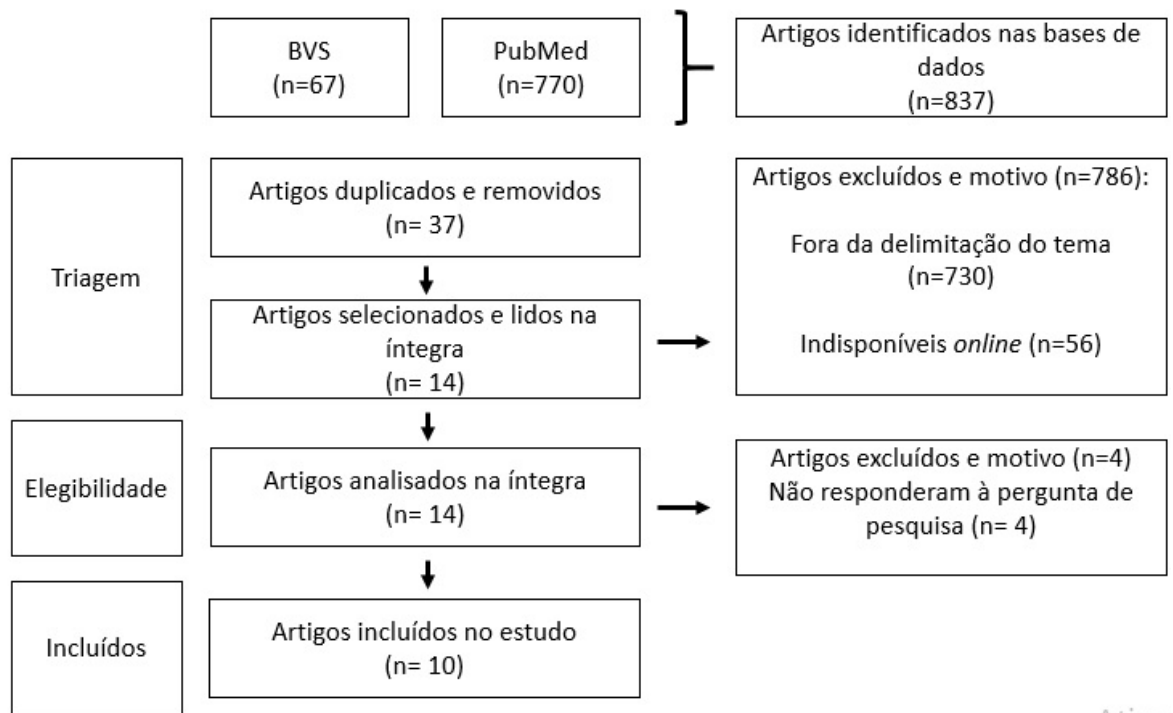


Figura 1. Fluxograma das etapas de busca e seleção dos estudos nas bases de dados. Santa Maria, RS, Brasil.

FONTE: Construção das autoras. Santa Maria, RS, 2018.

Foram selecionados, para constituir o corpus da análise, 10 artigos científicos. Desses, seis disponíveis na PubMed e quatro na BVS.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao periódico de publicações, houve o predomínio do Scandinavian Journal of Public Health com dois artigos selecionados e os periódicos de saúde bucal, com três itens. Quanto ao ano de publicação, 2015 foi o ano com mais itens, sendo de três artigos.

No que se refere ao desenho metodológico, houve predomínio de estudos transversais. Os níveis de evidência científica foram VI, sendo de pouca relevância para a prática do cuidado em saúde. Justifica-se pela pouca produção científica sobre a temática em destaque, e que principalmente utilizem metodologias consistentes. Isso corrobora para o incentivo de mais pesquisas na área e com rigor metodológico.

Na figura 2 constam com as principais informações da revisão dos estudos.

Autores	Título	Ano	Metodologia/ Nível de Evidência Científica	Objetivos	Principais Resultados
JAMIESON et al.	Self-efficacy and self rated oral health among pregnant aboriginal Australian women	2014	Transversal/ Nível VI	Determinar se baixa autoeficácia estava associada à autoavaliação de saúde bucal de gestantes	Gestantes com baixa autoeficácia tiveram 2,40 vezes mais chances de classificar sua saúde bucal como “razoável” ou “ruim”.
MATTOS; DAVOGLIO	Saúde bucal: a voz da gestante	2015	Revisão sistemática de literatura/ Nível I	Verificar o conhecimento, as atitudes e as percepções das gestantes sobre sua saúde bucal	A maioria das gestantes tem autopercepção positiva de saúde bucal, embora não seja condizente com a condição clínica
SANTOS et al.	Autoestima e qualidade de vida de uma série de gestantes atendidas em rede pública de saúde	2015	Transversal/ Nível VI	descrever os níveis de autoestima e de qualidade de vida de gestantes atendidas na rede pública de saúde de Rio Branco, estado do Acre	Observou-se menor qualidade de vida, no domínio físico, entre aquelas acima de 30 anos. A presença de companheiro e a classificação econômica parecem influenciar a autoestima e a idade, a qualidade de vida
JEREMIAS et al.	Autopercepção e Condições de Saúde Bucal em Gestantes	2010	Transversal/ Nível VI	Identificar a autopercepção de saúde bucal e avaliar a associação entre as variáveis cárie dentária, periodontopatias, uso e necessidade de próteses.	A maioria considerou sua condição bucal satisfatória, embora a situação clínica seja desfavorável
EURENIUS et al.	Maternal and paternal self-rated health and BMI in relation to lifestyle in early pregnancy: The Salut Programme in Sweden.	2011	Transversal/ Nível VI	Identificar o conhecimento sobre a autoavaliação da saúde materna e paterna e do índice de massa corporal em relação ao estilo de vida na gravidez precoce	A maioria classificou sua saúde geral como boa, muito boa ou excelente, embora as mulheres com menos frequência do que os homens (88% e 93%).
ZULKIFLY et al.	The association between perception of health during pregnancy and the risk of cardiovascular disease: a prospective study	2016	Longitudinal/ Nível VI	Examinar a associação prospectiva entre percepções de saúde durante a gravidez e fatores de risco cardiovascular de mães 21 anos após a gravidez	As mulheres grávidas que perceberam que tiveram complicações, tiveram resultados cardiovasculares mais desfavoráveis 21 anos após essa gravidez.

DRESCHER et al.	Perceived quality of life in pregnant adolescent girls	2003	Transversal/ Nível VI	Descrever a qualidade de vida e o estado de saúde percebidos por gestantes adolescentes	As adolescentes grávidas tiveram pontuações gerais ligeiramente inferiores para todos os componentes da qualidade de vida percebida, inclusive autopercepção de saúde
OSTROVE et al.	Objective and Subjective Assessments of Socioeconomic Status and Their Relationship to Self-Rated Health in an Ethnically Diverse Sample of Pregnant Women	2000	Transversal/ Nível VI	Verificar o status socioeconômico subjetivo em relação à autoavaliação física de saúde em mulheres grávidas	O status socioeconômico subjetivo foi significativamente relacionado à autoavaliação de saúde entre todos os grupos.
THAYER.; KUZAWA.	Ethnic discrimination predicts poor self-rated health and cortisol in pregnancy: Insights from New Zealand	2015	Transversal/ Nível VI	Avaliar a relação entre discriminação étnica percebida, autoavaliação da saúde e o hormônio do estresse cortisol medido no final da gravidez	As mulheres que relataram experiência de discriminação apresentaram pior autoavaliação de saúde, cortisol à noite e deram à luz a bebês com maior reatividade ao cortisol
WAHN; NISSEN.	Sociodemographic background, lifestyle and psychosocial conditions of Swedish teenage mothers and their perception of health and social support during pregnancy and childbirth	2008	Transversal/ Nível VI	Descrever e comparar mães adolescentes com mães adultas quanto às características sociodemográficas antecedentes, percepção de saúde e apoio social	As mães adolescentes perceberam menos apoio e tiveram baixa autoestima e mais sintomas depressivos do que as mães adultas.

Figura 2. Estudos identificados de acordo com referência, ano de publicação, metodologia, nível de evidência, objetivo e principais resultados. Santa Maria (RS), Brasil, 2018.

FONTE: Construção das autoras. Santa Maria, RS, 2018.

A autoavaliação de saúde bucal de gestantes aborígenes da Austrália foi considerada como ruim por mais da metade das participantes. As gestantes que relataram baixa autoeficácia, apresentaram níveis mais baixos de autoavaliação da saúde bucal. Esse achado relacionou-se a maior estresse, menor senso de controle, menor suporte social percebido e menor posição social subjetiva. Nesse estudo, a baixa autoeficácia foi um indicador de risco para autoavaliação saúde bucal das gestantes, um grupo que é reconhecido como sendo de alta risco de cárie dentária e doença periodontal (JAMIESON et al., 2014).

Uma revisão sistemática de literatura acerca das atitudes e as percepções das gestantes brasileiras sobre sua saúde bucal identificou a autopercepção da saúde bucal positiva pelas gestantes, embora não refletisse a real condição clínica

(MATTOS; DAVOGLIO, 2015).

As gestantes autoavaliaram sua saúde bucal como regular para seus dentes (42,0%) e bom para a gengiva (42,0%). Para 36,0% delas, a aparência geral da boca parecia ser satisfatória. Ao exame clínico, todas as participantes apresentavam alguma necessidade de tratamento periodontal (JEREMIAS et al., 2010).

A autoestima das gestantes participantes não-casadas e classificadas segundo a condição econômica em A e B apresentaram a menor autoestima (SANTOS et al., 2015).

A autoavaliação da saúde geral por casais gestantes suecos foi boa, muito boa ou excelente, embora as mulheres com menos frequência do que os homens (88% e 93%). As melhores autoavalições associaram-se com índices de massa corporal considerados normais. Além disso, para mulheres, excelente ou muito boa saúde autorreferida foi associada com um alto nível educacional e para homens com menos consumo de álcool e outras drogas. Para ambos, atividades físicas apareceu como benéficas (EURENIUS et al., 2011).

Os participantes com pior autoavaliação de saúde estavam mais freqüentemente com sobrepeso ou obesidade, o que pode aumentar ainda mais o risco para doenças (EURENIUS et al., 2011).

O estudo que objetivou avaliar as percepções autorreferidas das mulheres da gravidez e do risco cardiovascular depois de 21 anos, descobriu que mulheres que percebiam complicações na gestação tiveram aumento de 30% nas chances de ter hipertensão arterial. A partir disso, conclui-se que a autoavaliação da saúde é um preditor de desfechos objetivos de saúde, incluindo doença (ZULKIFLY et al., 2016).

Para adolescentes grávidas, os resultados do estudo sugerem que a gravidez tem pouco efeito na qualidade de vida autorreferida. Dados preconizam que a autopercepção de saúde das adolescentes são minimamente inferiores às gestantes adultas (DRESCHER et al., 2003).

O *status* socioeconômico subjetivo, medido por educação, ocupação e / ou renda, foi examinada em relação à autoavaliação física de saúde em mulheres grávidas (OSTROVE et al., 2000). Nessa pesquisa, as condições socioeconômicas foram significativamente relacionadas à autoavaliação de saúde das gestantes. Não houve correlação significativa entre a idade gestacional do feto e da saúde autorreferida das mulheres. As gestantes autodeclaradas como brancas relataram melhor saúde do que qualquer um dos outros grupos (OSTROVE et al., 2000).

As gestantes que relataram ser tratadas com menos respeito com base em sua etnia foram significativamente mais propensas a relatar pior autopercepção de saúde em comparação com as mulheres que não sentem discriminação étnica (THAYER; KUZAWA, 2015).

Além disso, nessas mulheres com pior autoavaliação de saúde, houve associação com maior produção noturna de cortisol durante a gravidez. Essas gestantes deram origem a filhos com resposta aumentada do cortisol à vacinação

nas seis semanas após o nascimento. O fato das associações entre a discriminação étnica e o cortisol materno, sugere que essas relações são improváveis de ser confundidas por fatores genéticos específicos da população. Estes achados sugerem que reduzir a exposição à experiência de discriminação étnica pode não só melhorar os resultados de saúde autorreferida entre os indivíduos expostos, mas também nas gerações futuras (THAYER; KUZAWA, 2015).

Não foram encontradas diferenças significativas em relação à saúde física percebida durante a gravidez entre as mães adolescentes e as mães adultas (WAHN; NISSEN, 2008). O suporte social adequado percebido pelas mulheres foi de 80% das adolescentes e 95% das adultas. Entre as adolescentes, 68% relataram autoestima elevada em comparação com 83% relatados pelas gestantes adultas (WAHN; NISSEN, 2008).

As gestantes adolescentes perceberam menos apoio de suas redes do que as mães adultas e adolescentes estavam esperando mais apoio de sua própria mãe do que do parceiro (WAHN; NISSEN, 2008).

Em um estudo com colombianos de 6 a 65 anos, a autopercepção de saúde indicou que homens têm uma maior proporção de percepção de saúde aceitável ou positiva comparado às mulheres. A percepção de saúde para as mulheres foi inaceitável ou negativa. Nessa pesquisa, essa percepção relacionou-se à idade superior a 38 anos, solteiras, trabalho informal e autodeclaradas negras (TUESCA-MOLINA; AMED-SALAZAR, 2014).

As mulheres percebem diferenças na autopercepção de saúde em comparação aos homens. Nesses, os resultados sugerem que eles ocorrem em países em transição, dado que pode relacionar-se ao fato de que as mulheres experimentam maior expectativa de vida e maior comorbidade (TUESCA-MOLINA; AMED-SALAZAR, 2014). Para esse quesito, insere à questão de gênero como um indicador relevante na promoção da saúde das mulheres e que também deve ser considerado no cuidado Pré-Natal.

No mesmo estudo, evidenciou-se que quanto menor o nível de escolaridade e viver em condições de vulnerabilidade, a percepção de saúde foi negativa. As minorias étnicas também tiveram uma pior autoavaliação de sua saúde. Projeta-se, a partir disso, que as pessoas com mais recursos e redes sociais terão uma melhor autopercepção da saúde (TUESCA-MOLINA; AMED-SALAZAR, 2014).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se, no cenário desta revisão integrativa de literatura, que a ciência da saúde que mais investiga sobre autopercepção de saúde de gestantes é a odontologia. De acordo com esses achados, as mulheres grávidas, de modo geral, referiram boa saúde bucal, mesmo quando os dados clínicos não confirmaram essa situação.

Então, práticas de educação e promoção da saúde bucal devem ser realizadas a fim de promover socialização do conhecimento por meio da problematização da saúde com as mulheres grávidas.

As pesquisas de autopercepção de saúde geral trataram de relacionar o mesmo desfecho a diversos preditores de saúde. Foi atribuído associação positiva para autopercepção de saúde com autoestima, nível educacional, condições socioeconômicas, discriminação étnica, nível de cortisol e de autoavaliação de peso e alimentação e em relação ao gênero.

Contudo, como já mencionado, as pesquisas científicas na área da saúde ainda não revelam-se como investigadoras de autopercepção de saúde das gestantes como preditora de desfechos impactantes na saúde. Por isso, essa revisão de literatura permite afirmar a impreteriosa necessidade de pesquisas de campo que possam contribuir com a saúde materna.

Compreende-se que este estudo tem limitações metodológicas quanto à estratégia de busca bibliográfica e que novas pesquisas podem contribuir com as melhores evidências científicas para respaldar o cuidado de saúde.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BEZERRA, C. L. B.; OPITZ, S.P.; KOIFMAN, R.J.; MUNIZ, P.T. Percepção de saúde e fatores associados em adultos: inquérito populacional em Rio Branco, Acre, Brasil, 2007 2008. **Cad Saúde Pública**, v.27, n.12, p.2441-51, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 60 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_2ed.pdf>. Acesso em: 12 Jul 2019.

CARVALHES, F.; CHOR, D. Posição socioeconômica, idade e condição de saúde no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 31, n. 92, p.1, 2016.

DESALVO, K.B.; BLOSER, N.; REYNOLDS, K.; HE, J.; MUNTNER, P. Mortality prediction with a single general self-rated health question. A meta-analysis. **J Gen Intern Med**, v.21, n.3, p.267–75, 2006.

DRESCHER, K. M.; MONGA, M.; WILLIAMS, P.; PROMECENE-COOK, P.; SCHNEIDER, K. Perceived quality of life in pregnant adolescent girls. **Am J Obstet Gynecol**, p.1231-3, 2003.

EURENIUS, E.; LINDKVIST, M.; SUNDQVIST, M.; IVARSSON, A.; MOGREN, I. Maternal and paternal self-rated health and BMI in relation to lifestyle in early pregnancy: The Salut Programme in Sweden. **Scandinavian Journal of Public Health**, v. 39, p.730-741, 2011.

JAMIESON, L. M.; PARKER, E.J.; ROBERTS-THOMSON, K.F.; LAWRENCE, H. P. BROUGHTON, J. Self-efficacy and self-rated oral health among pregnant aboriginal Australian women. **BMC Oral Health**. v.14, p. 29. 2014.

JEREMIAS, F.; SILVA, S. R.C.; JÚNIOR, A.V.; TAGLIAFERRO, E. P.S.; ROSELL, F. L. Autopercepção e Condições de Saúde Bucal em Gestantes. **Odontol. Clín.-Cient.**, Recife, v. 9, n. 4, p.359-363, 2010.

LAMARCA, G. A. et al. The association of neighbourhood and individual social capital with consistent self-rated health: A longitudinal study in Brazilian pregnant and postpartum women. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v.13, n.1, p.1, 2013.

LAMARCA, G.A. **A relação do capital social e do contexto ocupacional na auto-avaliação de saúde e na qualidade de vida relacionada à saúde bucal em mulheres na gravidez e no pós-parto**. Tese (Doutorado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2012.

MATTOS, B.N.C.; DAVOGLIO, R.S. Saúde bucal: a voz da gestante. **RFO**, Passo Fundo, v. 20, n.3, p.393-399, 2015.

OSTROVE, J. M.; ADLER, N. E.; KUPPERMANN, M.; WASHINGTON, A. E. Objective and Subjective Assessments of Socioeconomic Status and Their Relationship to Self-Rated Health in an Ethnically Diverse Sample of Pregnant Women. **Health Psychology**, v.19, n.6, p.613-618, 2000.

PAVÃO, A. L. B.; WERNECK, G. L.; CAMPOS, M. R. Autoavaliação do estado de saúde e a associação com fatores sociodemográficos, hábitos de vida e morbidade na população: um inquérito nacional. *Cad. Saúde Pública* [online], v.29, n.4, p.723-734, 2013.

SANTOS, A. B.S.; SANTOS, K. E. P.; MONTEIRO, G. T. R.; PRADO, P. R. AMARAL, T. L. M. Autoestima e qualidade de vida de um série de gestantes atendidas em rede pública de saúde. **Cogitare Enferm.** v. 20, n. 2, p.392-400, 2015.

THAYER, Z. M.; KUZAWA, C. W. Ethnic discrimination predicts poor self-rated health and cortisol in pregnancy: Insights from New Zealand. **Social Science & Medicine**, v.128, p.36-42, 2015.

TUESCA-MOLINA, R. DE J.; AMED-SALAZAR, E. J. Capital social y su relación con la percepción de salud. Encuesta nacional de salud, Colombia 2007. **Colombia Médica**, v.45, n.1, p.7–14, 2014.

WAHN, E. H.; NISSEN, E. Sociodemographic background, lifestyle and psychosocial conditions of Swedish teenage mothers and their perception of health and social support during pregnancy and childbirth. **Scandinavian Journal of Public Health**, v.36, p.415–423, 2008.

ZULKIFLY, H. H.; CLAVARINO, A.; KASSAB, Y.W.; DINGLE, K. The association between perception of health during pregnancy and the risk of cardiovascular disease: a prospective study. **SpringerPlus**, v.5, n.6, 2016.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 284, 285
Acolhimento 24, 26, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 62, 64, 66, 70, 112, 115, 116, 118, 134, 138, 222, 236, 242, 250, 251, 252, 254, 279
Adesão à medicação 169
Adolescente 76, 78, 79, 80, 81, 84, 134, 135, 136, 138, 218, 222, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 271, 276
Aleitamento materno 133, 134, 136, 137, 139, 140, 286
Artralgia debilitante 225
Assistência à saúde 9, 14, 21, 22, 42, 44, 60, 62, 63, 64, 67, 122, 189, 249, 279, 287
Atenção Básica 9, 10, 12, 17, 28, 35, 37, 40, 41, 45, 47, 50, 51, 59, 71, 112, 114, 115, 119, 142, 147, 169, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 187, 194, 199, 287, 289, 293, 300
Atenção Hospitalar 66, 292
Atenção Primária 12, 13, 15, 16, 17, 18, 33, 40, 41, 42, 44, 46, 48, 52, 62, 115, 118, 167, 168, 170, 190, 193, 199, 243, 264, 291, 292, 293, 294
Atuação do Enfermeiro 51, 72, 75, 77, 78, 163, 184
Autismo Infantil 158, 159, 160, 163, 166
Autoavaliação 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94
Avaliação de desempenho 95, 97, 98, 104, 105
Avaliação de programas 278

C

Câncer de Mama 120, 121, 122, 123, 124, 167, 168, 327
Câncer infantojuvenil 72, 73, 75, 77, 82, 83
Capacitação 18, 46, 49, 51, 77, 80, 95, 98, 100, 104, 114, 117, 118, 145, 162, 164, 178, 187, 258, 274, 275, 287
Chikungunya 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234
Colo de Útero 120, 121, 122, 123, 124
Comentário 181
Conhecimento 5, 6, 10, 15, 16, 17, 38, 39, 47, 50, 57, 64, 75, 80, 82, 85, 89, 93, 96, 98, 114, 115, 116, 117, 118, 125, 128, 129, 130, 131, 135, 138, 141, 143, 144, 145, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 185, 188, 195, 198, 203, 206, 213, 215, 222, 248, 249, 260, 268, 269, 272, 273, 295
Cuidado pré-natal 278
Cuidados de Enfermagem 166, 181
Cuidados Paliativos 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 211
Curso de Enfermagem 13, 127, 129, 201, 255, 276

D

Depressão 3, 4, 5, 6, 7, 8, 81, 83, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 241, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Desempenho Profissional 181

Desmame 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 228

Diagnóstico 1, 7, 10, 73, 74, 82, 114, 120, 121, 122, 123, 124, 160, 163, 164, 165, 170, 175, 176, 178, 193, 195, 215, 216, 227, 228, 256, 257, 260, 304, 306, 309, 327

Diagnóstico Precoce 10, 121, 122, 123, 124, 160, 165, 170, 256, 260, 306

Divulgação Científica 148, 149

Doença de Chagas 303, 304, 305

Doença de Parkinson 1, 2

E

Educação em Saúde 21, 36, 46, 95, 100, 115, 120, 145, 289

Educação Médica 18, 19, 20

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 15, 16, 17, 31, 36, 41, 43, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 124, 125, 128, 129, 130, 132, 135, 137, 146, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 243, 244, 245, 246, 251, 253, 254, 255, 256, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 287, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 343

Enfermagem em Emergência 181

Enfermagem em saúde comunitária 169

Envelhecimento 32, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 107, 110, 192, 236, 241, 242

Epidemiologia 149

Espiritualidade 235, 237, 238, 240, 242, 243, 244, 245

Estratégia Saúde da Família 14, 28, 30, 41, 51, 52, 142, 144, 163, 165, 168, 176, 200, 264, 293

Extensão Comunitária 141

F

Fonoaudiologia 9, 10, 11, 12

G

Gestantes 12, 54, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 278, 279, 287, 288, 289, 303, 304, 305, 308, 309

Gestão em Saúde 17, 95, 104, 190, 290

H

Humanização 33, 43, 51, 52, 60, 61, 63, 67, 82, 93, 102, 114, 118, 141, 142, 143, 144, 173, 247, 253, 287, 293

Humanização da assistência 43, 52, 60, 61

I

Identificação 1, 5, 15, 16, 28, 45, 47, 58, 59, 103, 115, 127, 136, 165, 171, 186, 192, 194, 196, 197, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 257, 260, 262, 263, 264, 282

Idoso 13, 24, 31, 32, 33, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 107, 108, 109, 110, 180, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 271, 272, 274

Integralidade em saúde 60, 61

Intervenções 1, 2, 53, 56, 59, 69, 73, 81, 82, 86, 96, 127, 131, 148, 164, 183, 184, 186, 195, 199, 200, 220, 221, 272, 288, 306

L

LGBT 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 251

M

Morte 6, 7, 43, 54, 67, 68, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 170, 182, 183, 184, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 219, 237, 279, 292, 307

P

Pessoas transgênero 30, 247, 250, 253

Planejamento em Saúde 190

Política Pública 67, 141, 304, 308

Políticas Públicas de Saúde 14, 28, 141, 143

Pré-natal 53, 54, 55, 71, 138, 273, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 304, 306

Prevenção 9, 10, 11, 12, 21, 30, 33, 46, 47, 48, 49, 50, 59, 61, 65, 66, 106, 111, 115, 117, 120, 122, 123, 124, 135, 146, 160, 167, 168, 181, 187, 188, 192, 193, 197, 209, 218, 219, 223, 225, 248, 256, 257, 264, 265, 271, 273, 276, 277, 287, 301, 303, 304, 305, 306

Projetos de saúde 278

Promoção da Saúde 9, 11, 33, 66, 85, 92, 93, 106, 121, 123, 181, 188, 192, 218, 222, 242, 253, 271, 272, 276, 287

Prontuários 1, 95, 96, 99, 103, 248

Q

Qualidade de Vida 9, 42, 43, 46, 50, 51, 52, 54, 55, 89, 90, 91, 94, 98, 108, 111, 123, 164, 193, 213, 214, 215, 235, 236, 237, 243, 244, 245

Queda 106, 107, 108, 109, 110, 241

Questionário 16, 31, 34, 42, 70, 148, 149, 203, 238, 282

R

Recém-Nascido 53, 55, 125, 128, 129, 130, 134, 138

S

Saúde das Minorias 20

Saúde do Adolescente 218, 256, 260, 271, 276

Saúde do idoso 32, 42, 47, 52, 235, 240, 242

Saúde do Trabalhador 12, 190, 191, 192, 193, 199, 200, 292

Saúde Materno-Infantil 85, 133, 134

Saúde Mental 7, 64, 145, 146, 147, 166, 181, 200, 218, 219, 220, 222, 223, 230, 256, 260, 262, 266

Saúde Pública 3, 4, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 31, 41, 66, 71, 93, 94, 95, 98, 105, 124, 141, 145, 148, 170, 179, 214, 223, 231, 244, 282, 290, 291, 293, 299, 305, 343

Segurança do paciente 131, 246, 247, 248, 249, 250, 273, 274

Serviços de Saúde Escolar 218

Serviços Médicos de Emergência 181

Sífilis Congênita 53, 54, 59

Simulação 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 271, 272, 273, 274, 276

Sistema Único de Saúde 13, 14, 28, 33, 51, 60, 63, 114, 141, 142, 146, 192, 200, 248, 293

Sofrimento Mental 201, 222

Suicídio 3, 4, 5, 6, 7, 8, 218, 219, 223

SUS 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 21, 25, 28, 29, 30, 33, 37, 38, 41, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 102, 113, 114, 118, 141, 142, 143, 144, 192, 193, 196, 197, 200, 232, 248, 289, 293, 309

T

Tecnologia educacional 268, 270, 271, 272, 273, 275, 276

Tecnologias em Saúde 268, 270

Terapias Complementares 7, 145

Transmissão vertical 303, 304, 305, 306, 308

Tratamento precoce 303, 304, 308

Tuberculose 169, 170, 174, 175, 176, 178, 179, 180

V

Validação 148, 149, 271, 272

Vigilância em Saúde do Trabalhador 190, 193, 199

Violência do Trabalho 292

Vivência 14, 27, 28, 30, 125, 208, 212, 214, 215, 261, 269, 288

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-673-7

